

 APRESENTAÇÃO E RESULTADOS

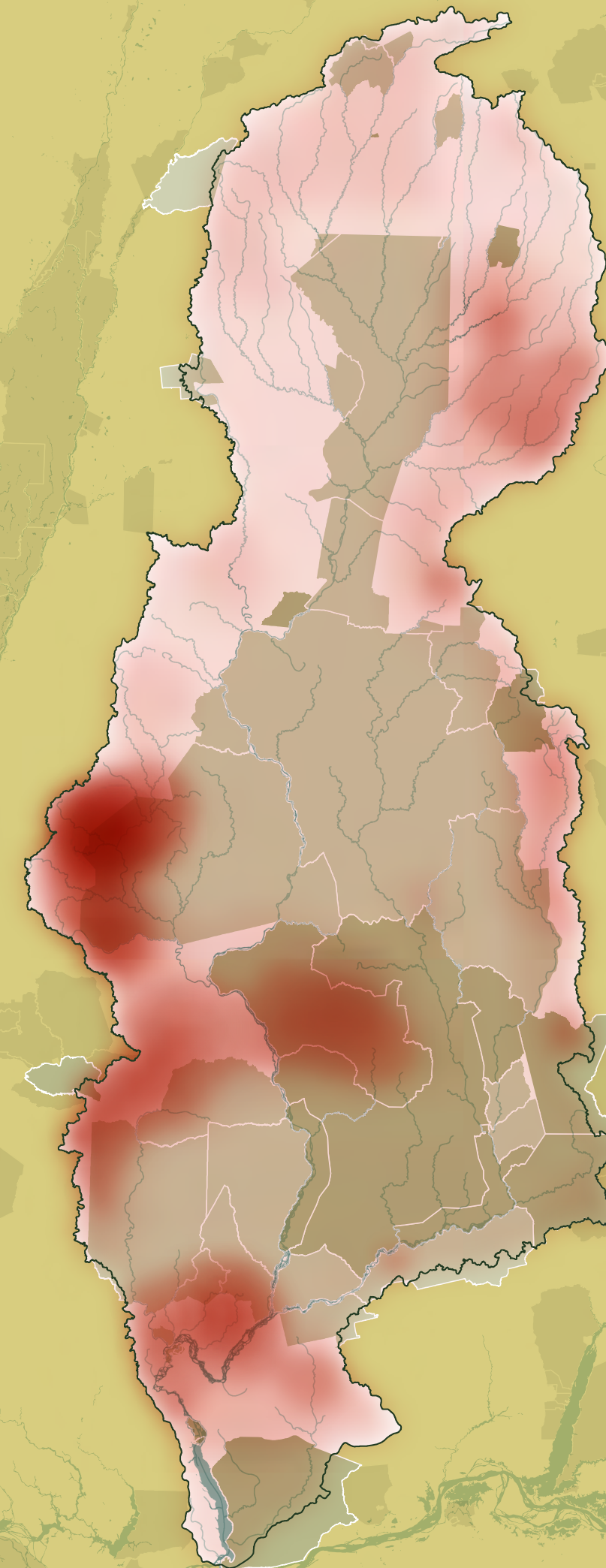
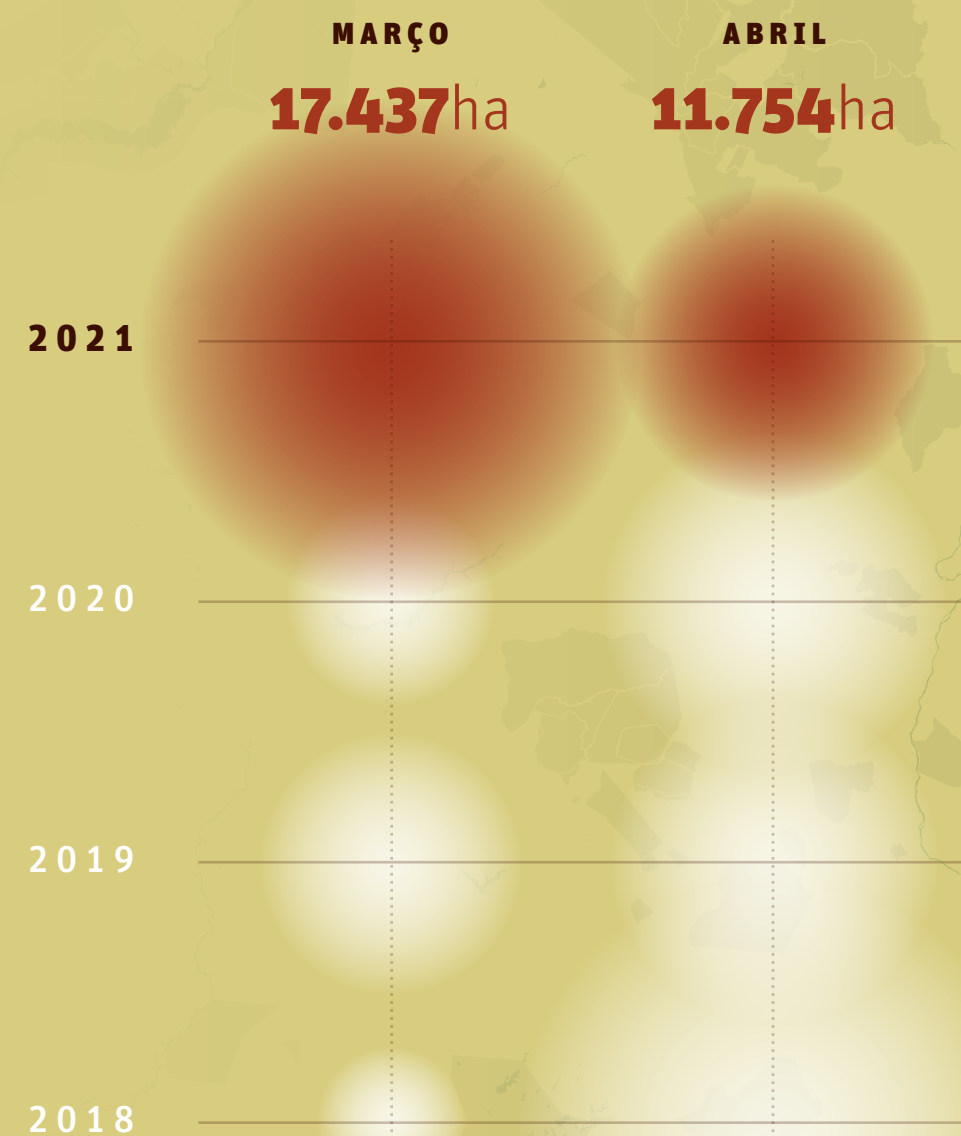
 MUNICÍPIOS

 TERRAS INDÍGENAS

 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

 ÁREA CRÍTICA

**↑40%** *de aumento em relação ao mesmo período do ano passado*





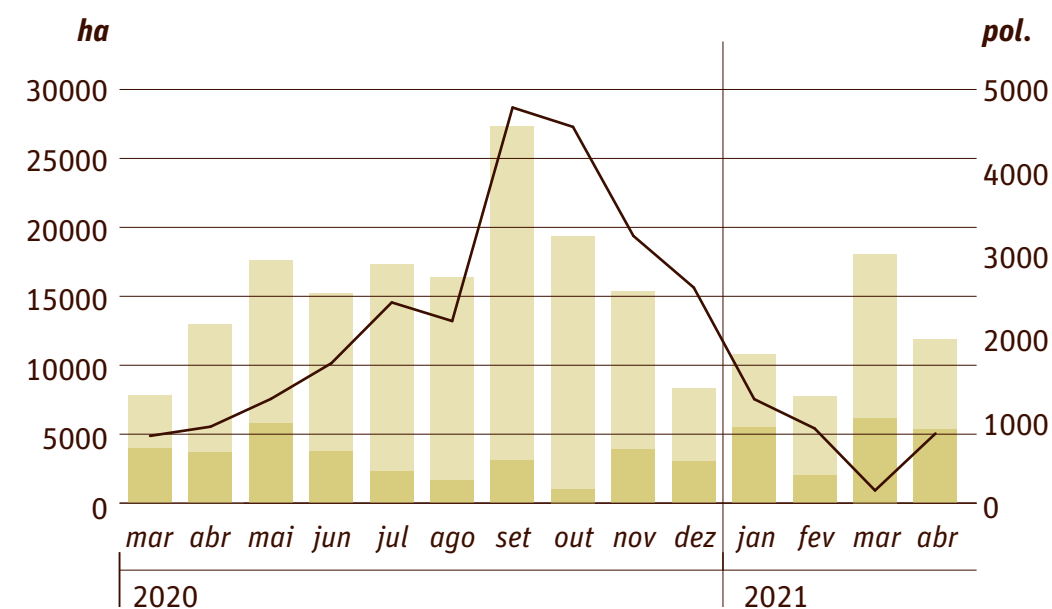
## APRESENTAÇÃO E RESULTADOS

# 29.191ha

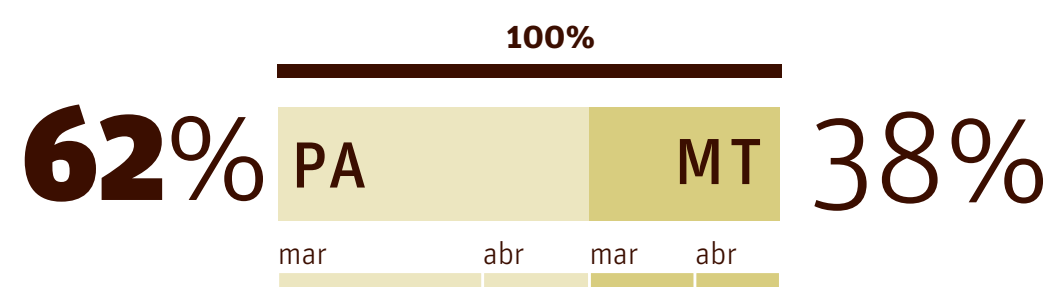
### Mais de 29 mil ha foram desmatados em dois meses na bacia do Xingu

29.191 hectares foram desmatados na bacia do Xingu em março e abril de 2021, 40% a mais que no mesmo período do ano passado. Esse total equivale a quase o tamanho do município de Fortaleza, capital do Ceará, e foi desmatado em uma velocidade de 196 árvores derrubadas por minuto.

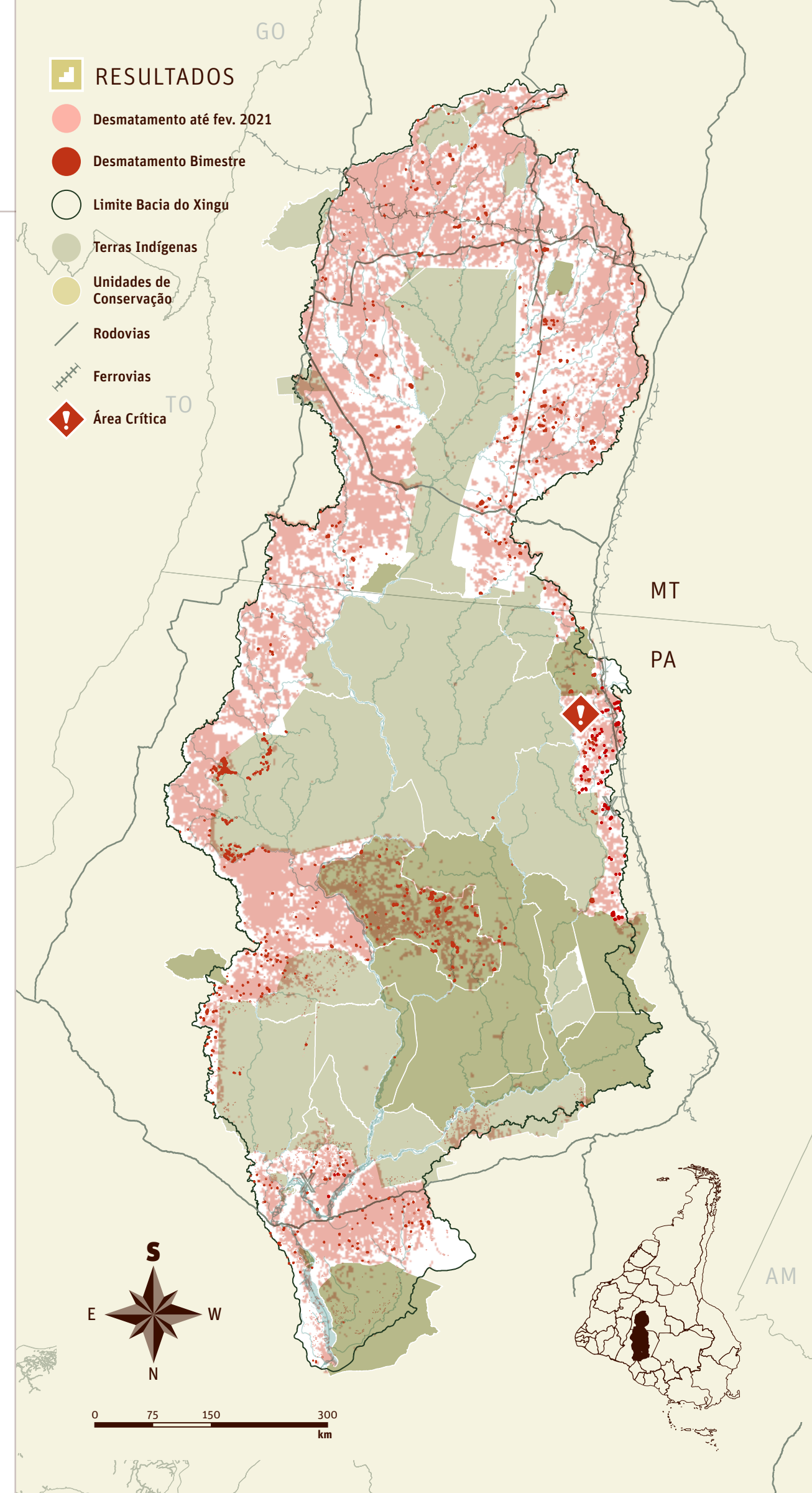
A região paraense da bacia se destacou pelos altos índices de desmatamento neste bimestre, com 17.962 ha desmatados, 62% do total detectado no período. Mesmo no inverno amazônico, estação com muita chuva na região, o que dificulta a ação dos infratores, o desmatamento apresentou aumento de 36% em relação a março e abril de 2020. Já no Mato Grosso, o desmatamento teve aumento de 48% em comparação com o mesmo período do ano passado.



— Nº de Polígonos  
 Pará/Área desmatada  
 Mato Grosso/Área desmatada



**Desmatamento detectado em mar. e abr. de 2021 na bacia do Xingu por estado**



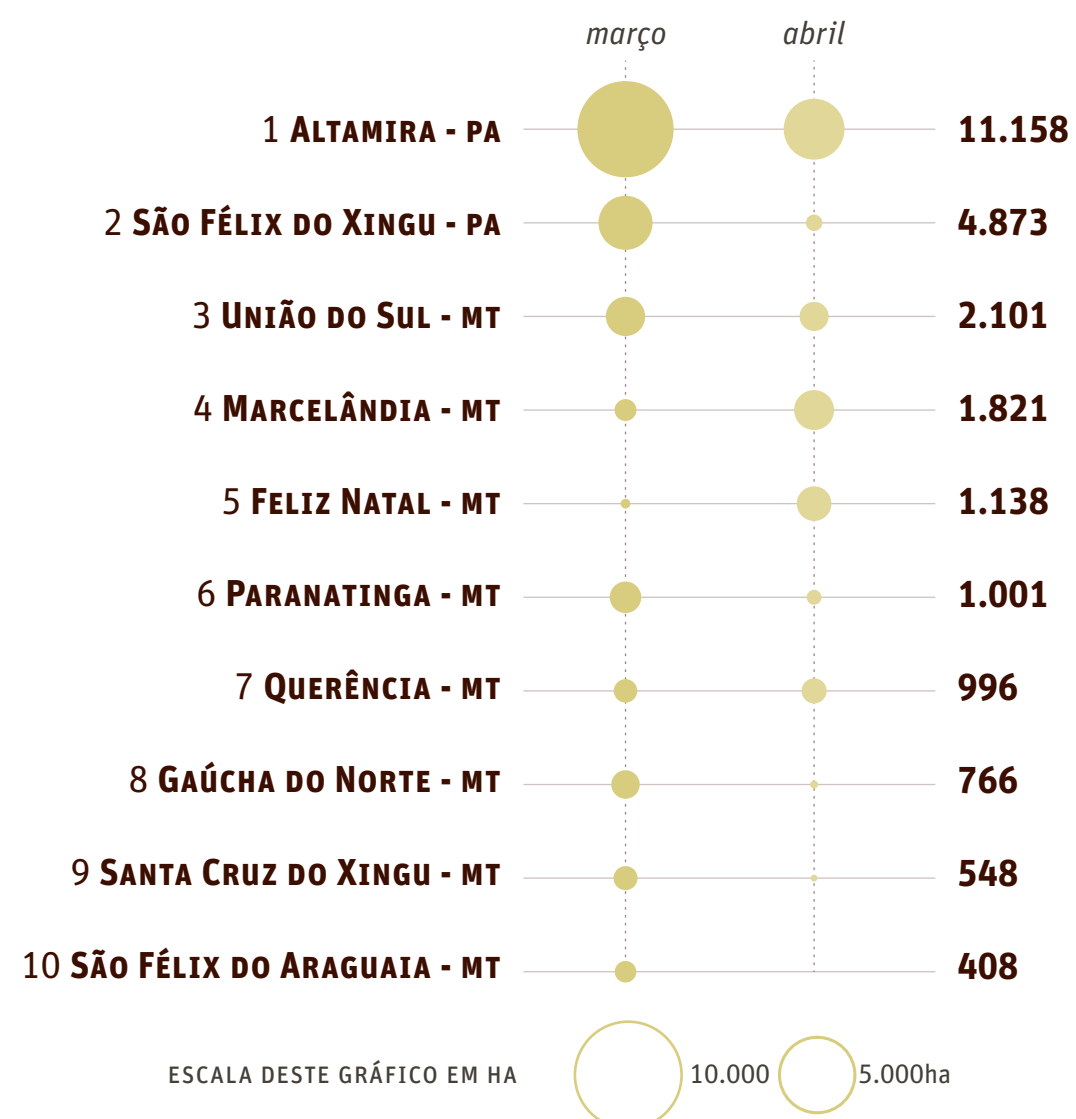
# 55%

do total desmatado na bacia se concentra **em 2 municípios**

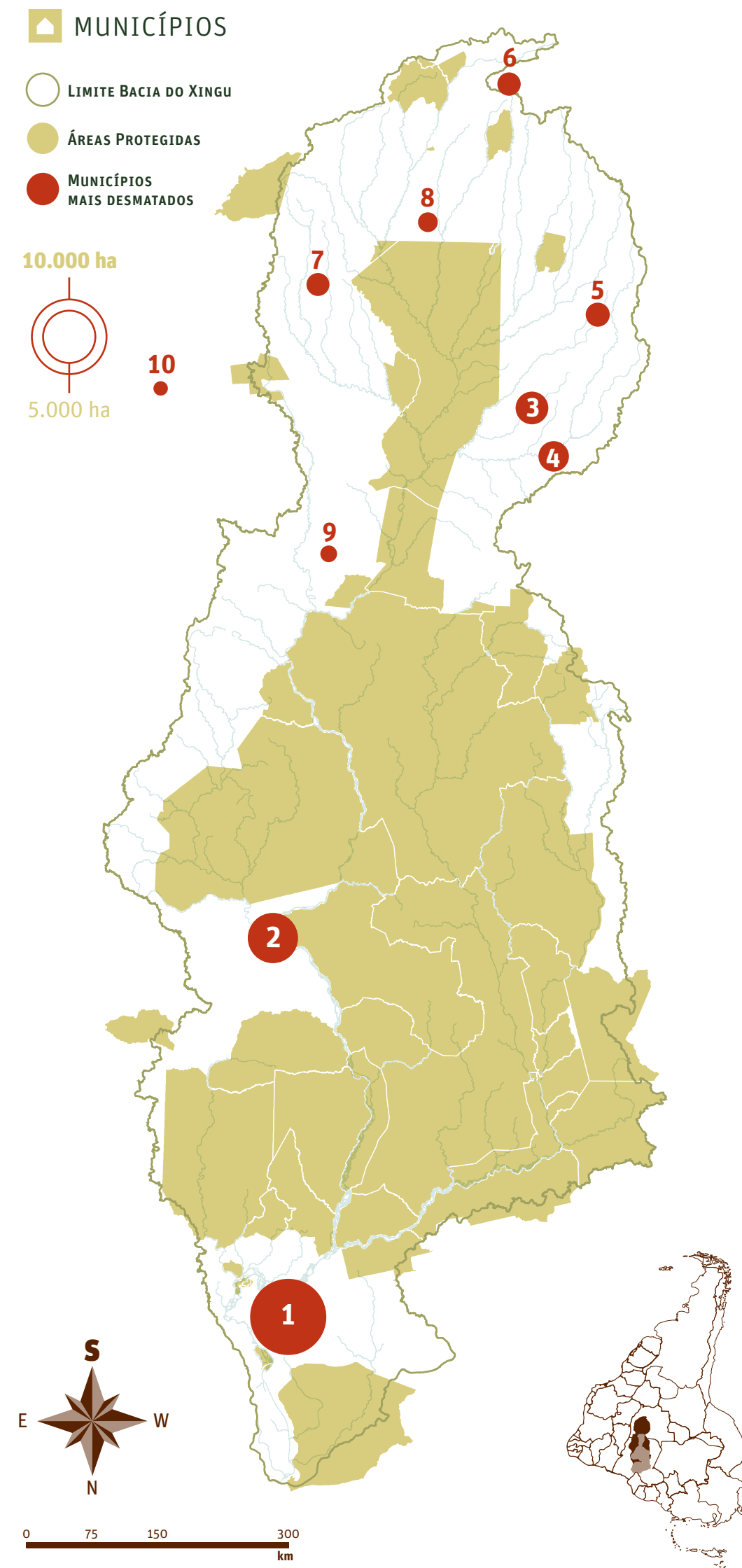
Altamira e São Félix do Xingu, no Pará, foram os municípios que mais desmataram na bacia, concentrando juntos 55% do total. Altamira, primeiro lugar do ranking, apresentou incríveis 7.984 ha de floresta derrubada apenas no mês de março. O município permanece como primeiro na lista dos que mais desmatam no Xingu, com quase 15 mil hectares desmatados somente nos 4 primeiros meses do ano, um aumento de 63% em comparação aos primeiros 4 meses de 2020.

São Félix do Xingu, em segundo lugar, compreende áreas intensamente desmatadas devido à pressão exercida pela pecuária, com grandes áreas convertidas em pasto em pouco tempo, principalmente na APA Triunfo do Xingu.

Em terceiro lugar temos União do Sul, no Estado de Mato Grosso, que apresentou mais de 2 mil hectares de desmatamento somente em abril, um aumento de 443% em comparação a abril do ano passado. Marcelândia,



na quarta posição, teve o maior aumento (237%) entre março e abril de 2021, passando de 416 ha em março para 1.404 ha.



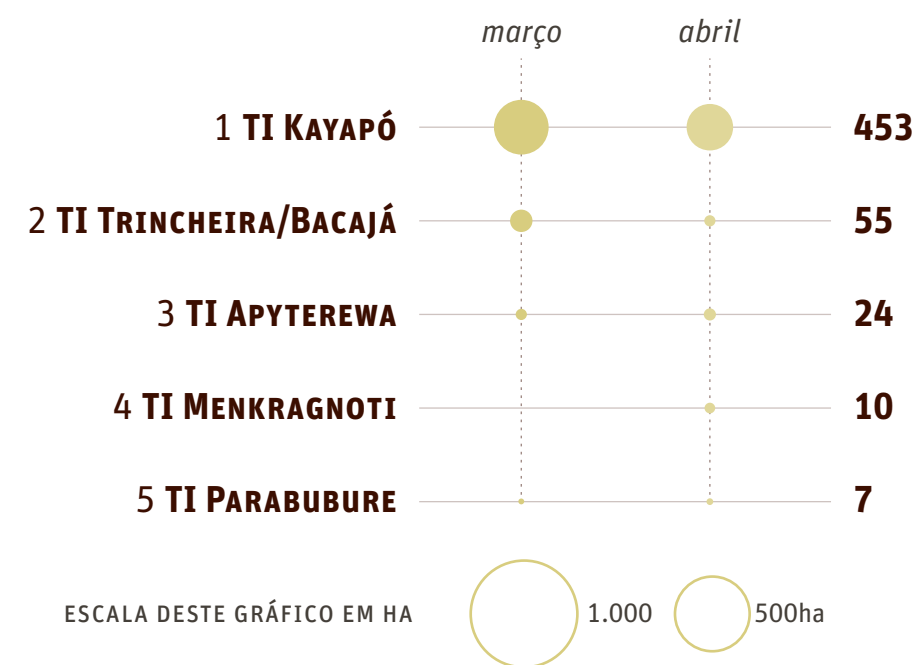
# 59%

*Aumenta em 59% o desmatamento na TI Kayapó em relação ao segundo bimestre de 2020*

Entre março e abril de 2021, 557 ha foram desmatados dentro das Terras Indígenas da bacia do Xingu. Isso representa um aumento de 32% em relação ao mesmo período do ano passado. Invasões, grilagem de terras e a mineração ilegal continua avançando sobre os territórios indígenas mesmo nos meses de chuva.

No primeiro lugar do ranking está a Terra Indígena Kayapó. Em março e abril foram desmatados 453 hectares, um aumento de 59% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em segundo e terceiro lugar, estão as TIs Trincheira Bacajá e Apyterewa, com 55 ha e 24 ha hectares desmatados, respectivamente. Essas duas Terras Indígenas, que são vizinhas, também estão conectadas por uma mesma frente de invasão.



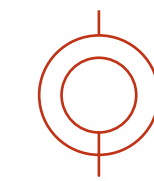
 TERRAS INDÍGENAS

 LIMITE BACIA DO XINGU

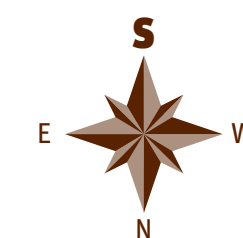
 ÁREAS PROTEGIDAS

 TIS MAIS DESMATADAS

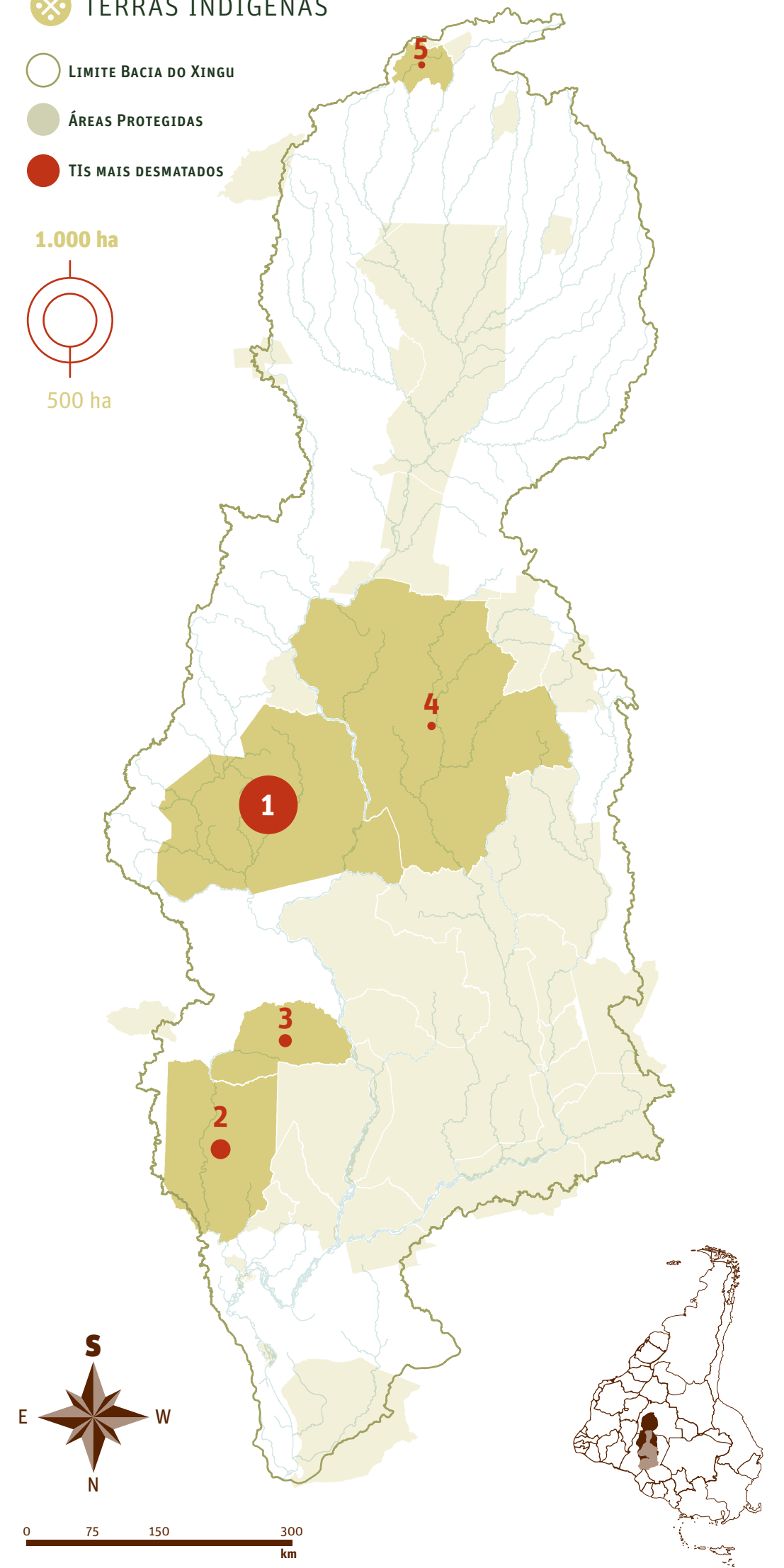
1.000 ha



500 ha



0 75 150 300 km



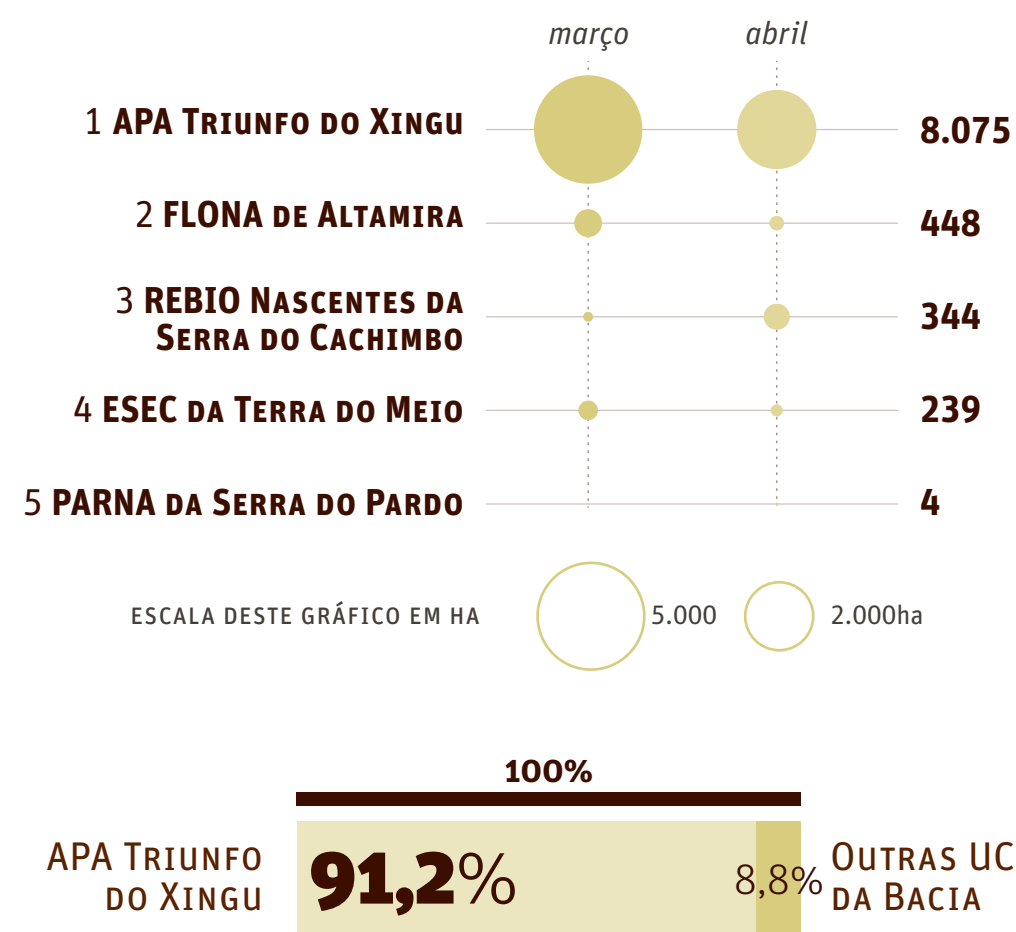


# 4.000%

## Rebio Nascentes da Serra do Cachimbo tem aumento de 4000% no desmatamento em março e abril

Mais de 9,1 mil ha foram desmatados nas Unidades de Conservação da bacia do Xingu no segundo bimestre do ano, um aumento de 74% em relação a março e abril de 2020. Esse aumento está associado ao desmatamento na APA Triunfo do Xingu que concentrou 89% do total desmatado em UCs no período.

Em segundo lugar no ranking está a Floresta Nacional (Flona) de Altamira com 448 hectares desmatados. Já na Rebio Nascentes da Serra do Cachimbo, terceira UC mais desmatada no período, o desmatamento aumentou em mais de 40 vezes em relação ao mesmo período do ano passado, passando de 8 ha desmatados no segundo bimestre de 2020 para 344 em março e abril de 2021. Ambas Unidades de Conservação estão próximas da BR-163 e sofrem com invasões em seu território.



Em quarta posição está a Estação Ecológica (ESEC) Terra do Meio devido aos desmatamentos ocorridos em março.

UN. DE CONSERVAÇÃO

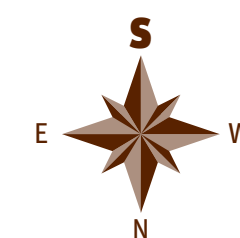
LIMITE BACIA DO XINGU

ÁREAS PROTEGIDAS

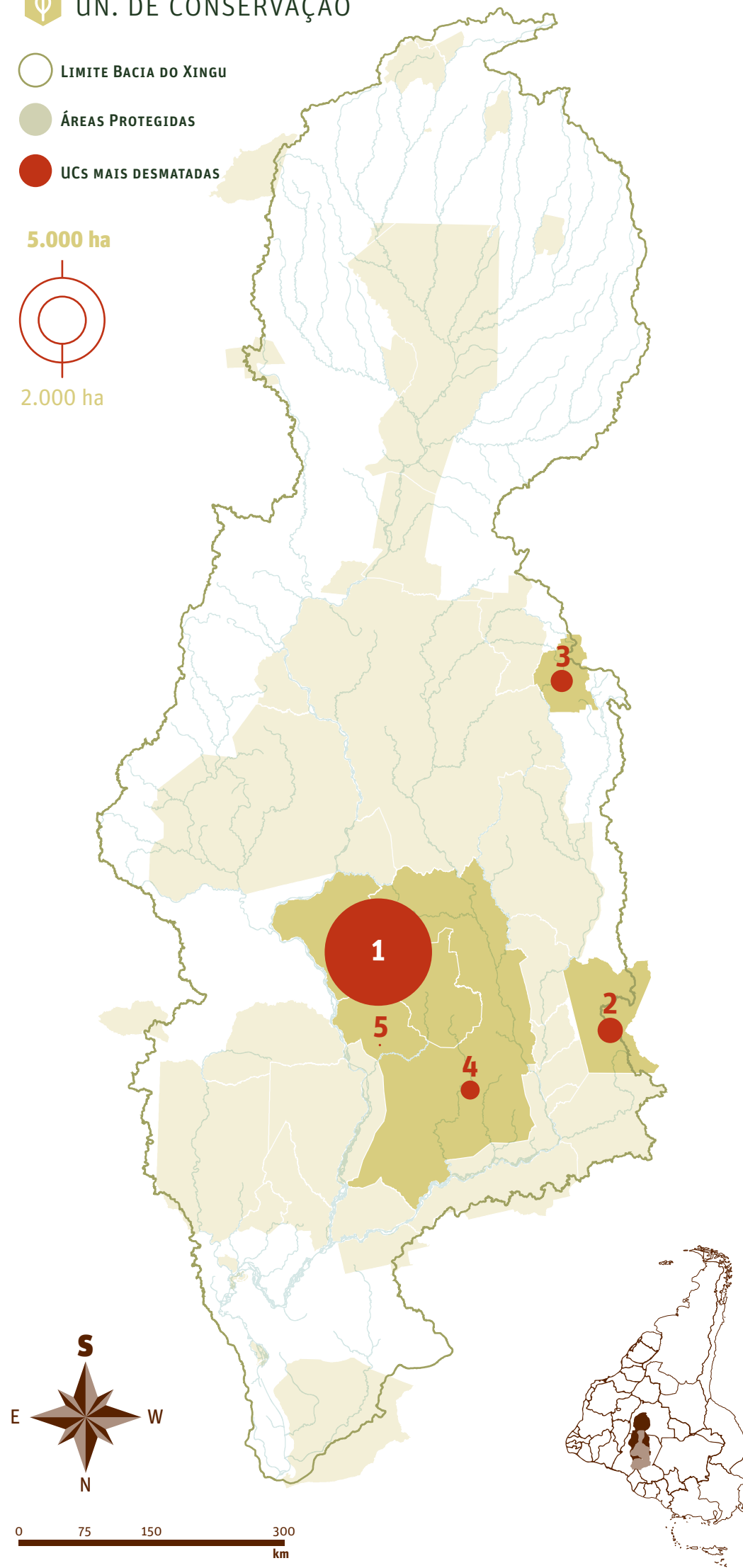
UCS MAIS DESMATADAS

5.000 ha

2.000 ha



0 75 150 300 km





## ÁREA CRÍTICA

# BR-163

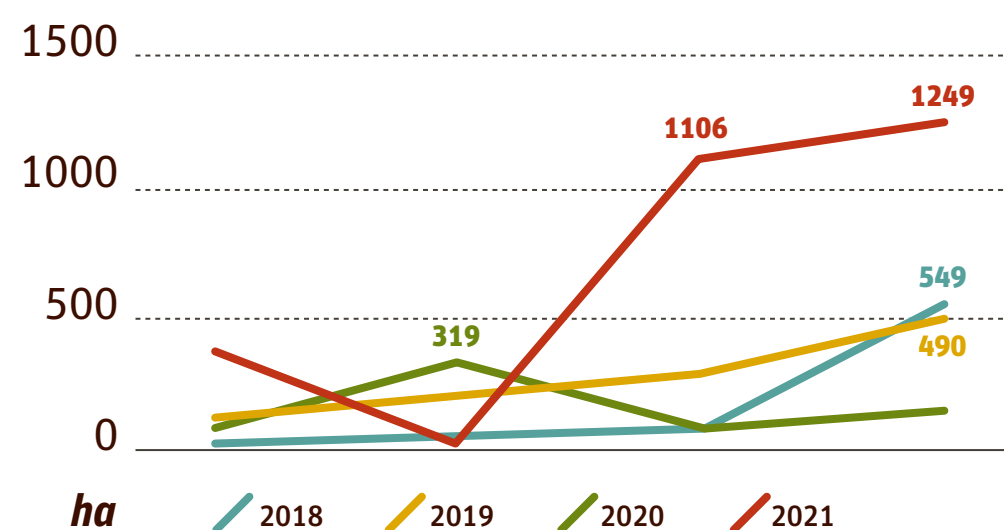
### Região de influência da BR - 163 e REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo

O trecho da rodovia BR-163 que interliga a região do médio-norte de Mato Grosso, desde Sorriso/MT e Sinop/MT, ao complexo portuário de Miritituba, em Itaituba/PA, na margem direita do rio Tapajós, tem funcionado como eixo principal de uma das mais importantes rotas de escoamento de commodities agrícolas produzidas em Mato Grosso.

O desmatamento na região sob influência do trecho inicial da BR-163 no Pará, desde a divisa MT/PA até a altura de Castelo dos Sonhos/PA, apresentou um aumento significativo no início de 2021 em comparação à série histórica do SIRAD-X. Análise comparativa do desmatamento na área de 5km para cada lado do trecho revela um aumento de 359% de área desmatada nos 4 primeiros meses de 2021 em relação ao mesmo período de 2020. Os meses de março e abril de 2021 apresentaram os maiores valores já registrados em toda série histórica, atingindo 1106 ha e 1249 ha desmatados

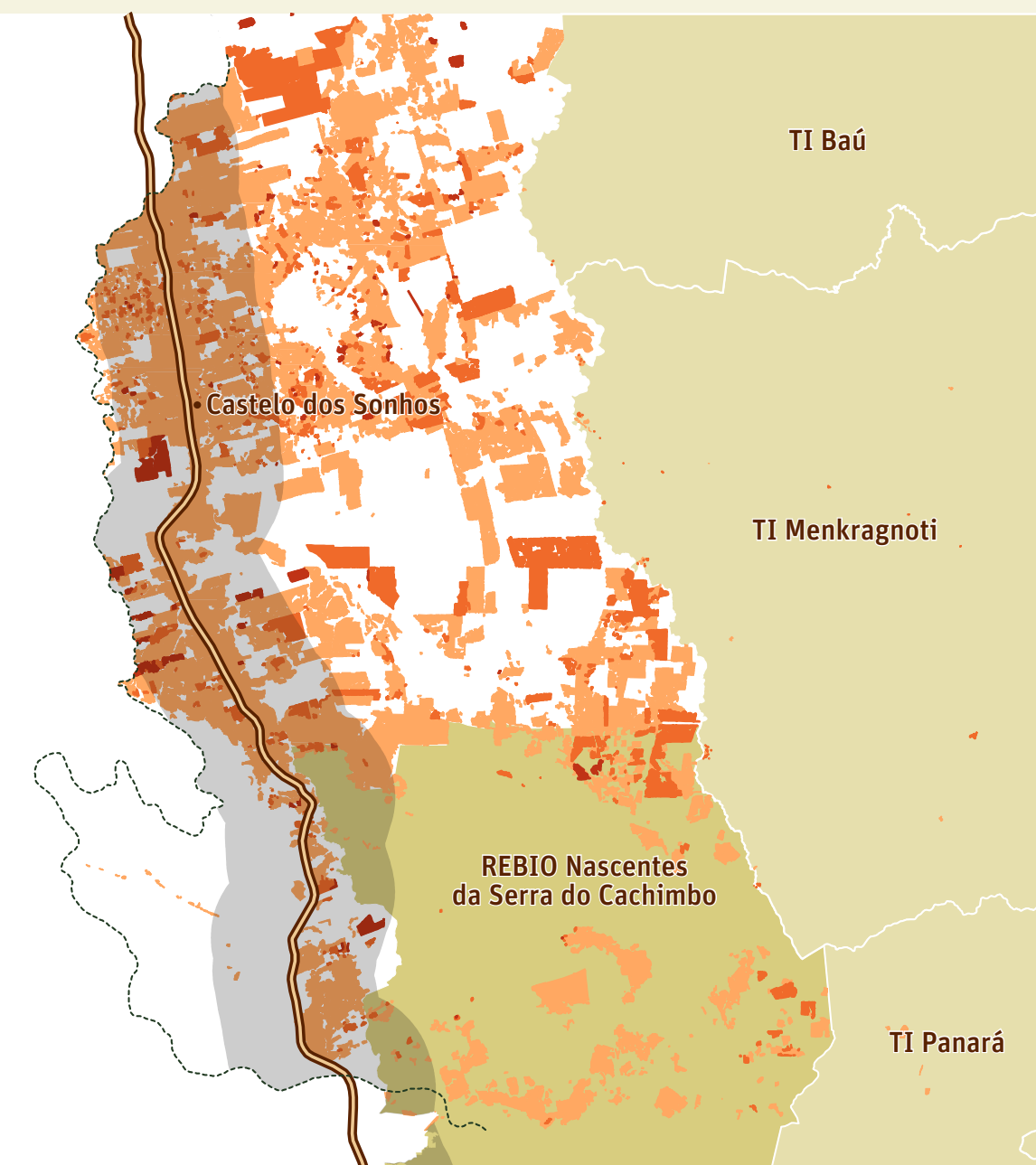
respectivamente. Os valores máximos registrados nos anos anteriores haviam sido 549 ha em 2018, 620 ha em 2019 e 827 ha em 2020.

DESMATAMENTO ENTORNO DA BR-163, TRECHO NO PARÁ, DE JANEIRO A ABRIL (2018-2021)

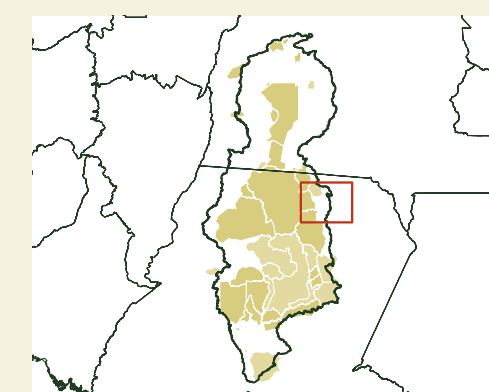


Da mesma forma, o desmatamento ilegal na REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo no período também mostrou aumento vertiginoso, chegando a marca de 299 ha em abril de 2021, aumento percentual de 558% em relação aos 45 ha identificados em março de 2021. Estes resultados corroboram a urgência de ações de fiscalização como a operação planejada para retirar gado ilegal da REBIO em maio, mas que foi suspensa por ordem do Ministro Ricardo Salles.

## MAPA ALERTA



- Localidades
- Desmatamento - Mar. e Abr. de 2021
- Desmatamento SIRAD X Jan/18 - Fev/21
- Desmatamento PRODES até 2017
- Terras Indígenas
- Unidades de Conservação
- Limite Bacia do Xingu
- Trecho de 5 km
- BR-163



Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu:

<https://www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao>

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente.

Escreva um email para a gente no [deolhonoxingu@xingumais.org.br](mailto:deolhonoxingu@xingumais.org.br)

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu+ ([www.xingumais.org.br](http://www.xingumais.org.br))

Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

Sirad X

Sistema de indicação por radar de  
desmatamento na bacia do Xingu

